

O POTENCIAL DA LEITURA LITERÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A PESQUISA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NO IFMG

Denília Andrade Teixeira dos Santos¹

RESUMO

A literatura infantil é considerada por estudiosos como Abramovich, (1994), Cândido (2012), Colomer (2003) e Lajolo (2008) uma abertura para entrada das crianças no mundo da imaginação e da criatividade. Por meio da leitura literária é possível acessar não apenas o mundo da fantasia, mas também e, principalmente, acessar o mundo real e ampliar a sua leitura. E é por meio da leitura que as crianças vivenciam as mais variadas e incríveis experiências, explorando histórias com personagens fictícios e reais que podem leva-las ao aprendizado de importantes lições e desenvolver conhecimentos para a vida. Sem perder de vista o potencial da leitura literária na formação das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o presente texto objetiva apresentar o resultado de três pesquisas realizadas por estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia no IFMG *Campus Ouro Branco*. Voltados para objetivos diversos, mas com algumas interseções, as pesquisas suscitam relevantes debates na formação docente, perpassando o currículo oficial até as relações étnico-raciais. O primeiro trabalho discutiu a importância da literatura na formação da identidade de crianças negras na primeira infância. Utilizando obras de literatura africana e afro-brasileira disponibilizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o trabalho constatou que as obras de literatura negra são recursos imprescindíveis para a formação identitária de estudantes negros nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da representatividade dos personagens negros presentes nas obras. O segundo trabalho apresenta reflexões sobre o perfil leitor dos estudantes de uma escola pública, considerando a sua percepção sobre as práticas de leitura literária, bem como apresenta o estilo literário do público alvo. A terceira pesquisa promove um debate sobre os benefícios da Literatura Infantil no ensino da Matemática, confirmando que essa união, além de possível, é lúdica e torna o aprendizado mais leve e eficaz.

Palavras-chave: Leitura literária, Licenciatura em Pedagogia, Literatura, Pesquisa.

INTRODUÇÃO: LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO LEITORA

Desde a nossa infância temos contato com materiais que movem a nossa imaginação. Materiais como livros, revistas, gibis e folhetos circulam no nosso cotidiano e, com a curiosidade natural da criança, esses materiais são manipulados por ela, ativando os sentidos para conhecer o objeto. Assim, primeiramente a criança vê as imagens contidas nas obras e observa as cores, os traços e os desenhos para compor a impressão do todo. É salutar que as

¹ Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia- IFMG Campus Ouro Branco, denilia.santos@ifmg.edu.br



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

obras impressas estejam ao alcance das crianças para que ela adentre o mundo grafocêntrico e vivencie práticas do letramento.

Portanto, quando essa criança chega na escola, para as suas primeiras vivências na educação formal, ela já tem experiência com várias práticas de letramento. As políticas nacionais de alfabetização (2024), bem como as diretrizes curriculares (2017) orientam que os adultos leiam para as crianças diariamente, para que ela desenvolva habilidades como: respeitar o turno de fala do outro; expressar-se oralmente em público; ouça, com deleite, uma história lida ou contada e desperte o prazer pela leitura (Brasil, 2017).

Para tanto, faz-se necessário encontrarmos recursos que nos favoreçam na difícil missão de formar leitores proficientes e contumazes em meio a uma era de tecnologias digitais que roubam a atenção e o tempo da criança com os materiais impressos. Apesar disso, temos programas e políticas públicas que fomentam a leitura literária como apoio à formação para a cidadania (citar as leis). Além desse aparato legal, encontramos na área das Linguagens e suas tecnologias, a Literatura como campo de estudos e pesquisas que dão o suporte àqueles que se propõe a apresentar o mundo às crianças de forma leve, mas repleta de sentidos e seriedade.

O mundo que se descortina diante desse ser em desenvolvimento, a criança, é repleto de informações visíveis e invisíveis, sonoras e silenciosas, reais e ficcionais, fantásticas e realistas. As informações comunicam sentido, apresentam opiniões e argumentos, fortalecendo o leitor em suas tomadas de decisões e ou postura. A comunicação se faz por meio de palavras, imagens, números, movimento e sons.

Contudo, muitas vezes, na escola separamos os textos dos números, das imagens das palavras em componentes curriculares que se fecham em caixinhas próprias, separando a vida da escola da escola na vida. A Literatura ao propor a leitura do mundo com sensibilidade, estética e ética, apresenta-se como potencial na construção de conhecimentos necessários para a vida. Por meio da Literatura acessamos o que há de belo, mas real, o que é delicado, mas precisa ser vivenciado. Tanto a beleza quanto as mazelas são descortinadas, pois a Literatura não se presta somente à imaginação, à fantasia e ao belo. Ela se propõe a nos inserir no mundo através do olhar do autor, em um mundo que pode sim, ser repleto de beleza, mas o rude, a dureza da realidade ainda está presente. De toda forma, a Literatura é uma possibilidade de sobrevivermos às contradições da vida.



Por meio da Literatura acessamos a leitura literária que, na infância, constrói significado e conduz a criança pelas mãos no mundo da fantasia, da imaginação, do real, do sentido e da vida. Assim, explorar obras literárias infantis podem auxiliar o educador na difícil arte de educar para a vida. A leitura a que nos referimos, pode ser encontrada no conceito de Fanny Abramovich em seu livro *Literatura Infantil: Gostosura e Bobices* (2009, p. 17):

É através dumha história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política Sociologia sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara dela... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser praz e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

A Literatura não é só um procedimento, mas trata-se do que se conta, como se conta, quem conta e para quem conta. A potência da Literatura, como componente curricular, reside nas diversas possibilidades de experiência que ela apresenta ao leitor em sua relação com o autor, expressa por meio dos significados impressos no texto.

Além do aspecto estético, seu viés artístico pode atuar tanto sobre a imaginação quanto sobre a criatividade (Eagleton, 2003). No que tange ao aspecto ético, o potencial transformador da Literatura encontra-se no olhar, perceber, atentar e ouvir o outro e os seus dilemas morais e humanos. Neste quesito, a Literatura nos gera inquietações e momentos de angústia, quando nos deparamos com cenas do nosso cotidiano, presentes nas narrativas contidas nas obras. Assim como nada nas políticas educacionais é neutro, a Literatura não poderia ser neutra, mas diferente das políticas que servem a um poder capitalista, a Literatura, tal como a arte cumpre o papel de reverter “o processo de dominação e reificação das massas por meio do esclarecimento frente ao conteúdo de verdade sedimentado na obra (Postay, 2018, p. 90).”

Presente na educação escolarizada, a Literatura é entendida como uma prática de linguagem, que incorporada na área de linguagens atua em concomitância com a Língua Portuguesa, ambas têm o potencial de formar leitores da palavra e do mundo, por meio da leitura e produção de textos literários (Postay, 2018).

A despeito da concorrência com as tecnologias digitais, ler e escrever continuam sendo habilidades necessárias para a participação social, os docentes continuam propondo práticas de leitura e de produção de texto em suas aulas. Em meio a tantos desafios, os docentes vêm em busca de uma produção que seja fluída e vá além dos muros da escola (Silva, Vaz, Baumgärtner, 2024). Essas práticas de linguagens, quando adequadas à realidade educacional do público alvo,



podem viabilizar uma formação crítica que ressignifique a leitura de mundo e amplie a leitura da palavra. A exemplo disso, encontramos os literatos em todo o mundo, que escrevem e descrevem o seu mundo, o mundo real e um mundo ideal. A inspiração pode vir de qualquer fonte, e isso caracteriza o aspecto artístico da literatura, imprimindo um estilo pessoal na produção e, com singeleza, promover o debate sobre temas sensíveis e falar de sentimentos outrora considerados tabus.

Pelas razões mencionadas, observamos que as práticas de leituras são sempre ações históricas e culturais, nesse âmbito, chamamos atenção para o valor que tem a conversa com os alunos sobre textos literários lidos por eles e para eles. Desse modo, uma observação que justifica a relevância da conversa e da discussão é a probabilidade de ser um momento para propiciar o leitor ou ouvinte significados sobre o que lê ou escuta. Nesse sentido, ressaltamos que é preciso que o aluno compreenda a leitura como uma atividade que lhe permita a construção de sentidos, numa interação natural e dialógica com o texto lido, com possibilidade de refletir, retomar, questionar os significados. Defendemos, portanto, que há de se pensar nas rodas de histórias desde a Educação Infantil, para que os alunos desenvolvam uma conceção de leitura mesmo que ainda não leem convencionalmente.

Vale lembrar, que a Literatura pode ser um instrumento poderoso de formação e educação, quando proposta como um recurso metodológico para o desenvolvimento intelectual e afetivo. Nesse sentido, destacamos que, ao não considerarmos o aluno como “autor” na escola, impossibilitamos que esse mesmo aluno desempenhe seu papel de sujeito no uso da linguagem. Nessa perspectiva, valemos das considerações de Geraldi (1984), na qual o autor destaca que escrever é muito mais que desenhar letras no papel. Em linhas gerais, para o autor cabe à escola propiciar condições e um caminho a ser percorrido pelo aluno, de maneira que compreenda a organização e articulação entre os elementos que compõem uma escrita, para que a sua palavra seja dita e o seu mundo seja também expresso e compreendido pelo leitor.

METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado para este texto adquire nuances qualitativas, pois ao apresentar o resultado de três pesquisas realizadas por estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia no IFMG *Campus Ouro Branco*, busca descrever e debater a visão



e a atuação de atores da educação escolarizada em torno de 3 temas curriculares: a leitura literária, o ensino da Matemática e as relações étnico-raciais.

IX Seminário Nacional do PIBID

Voltados para objetivos diversos, mas com algumas interseções, as pesquisas suscitam relevantes debates na formação docente, perpassando o currículo oficial até as relações étnico-raciais. Como preceito da pesquisa qualitativa, os três trabalhos visaram os processos envolvendo a Literatura, a leitura literária e os sujeitos da educação escolarizada, com vistas à compreensão dos fenômenos sociais e humanos que os envolve envolvendo (Marconi; Lakatos, 2003).

Enquanto o primeiro trabalho discutiu a importância da literatura na formação da identidade de crianças negras na primeira infância, o segundo apresenta reflexões sobre o perfil leitor dos estudantes de uma escola pública, considerando a sua percepção sobre as práticas de leitura literária, bem como apresenta o estilo literário do público alvo.

A terceira pesquisa promove um debate sobre os benefícios da Literatura Infantil no ensino da Matemática, confirmando que essa união, além de possível, é lúdica e torna o aprendizado mais leve e eficaz.

Como já dito, as temáticas são relevantes para a educação e apresentam demandas urgentes para a qualidade da formação dos estudantes na Educação Básica. Enquanto a discussão sobre identidade dos estudantes negros vem ocupando um lugar de centralidade na contemporaneidade, a Matemática ocupa o lugar de preocupação para os gestores da educação, pois os dados das avaliações sistêmicas demonstram que o processo ensino-aprendizagem precisa ser revisto com urgência. Contudo, a literatura pode ser um instrumento para auxiliar na mudança desse cenário. Assim, uma das pesquisas aponta que nossos estudantes leem sim.

Abordaremos, a seguir, os pontos centrais das pesquisas realizadas por 3 estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias de Minas Gerais (IFMG).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro TCC a ser explorado foi apresentado publicamente em fevereiro de 2025, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia e está vinculado à Lei 10.639/2003 e às relações étnico-raciais. Elaborado por Tamires Helena de Souza Venceslau o TCC intitulado “o discurso antirracista nas obras de literatura infantil do PNLD”





objetivou analisar o discurso de obras de literatura negra quanto à representatividade e fortalecimento identitário dos estudantes negros. Explorando os textos verbais e os não-verbais contidos nas obras, o trabalho buscou fomentar o debate sobre as relações étnico-raciais. Partindo da compreensão da Literatura como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, a pesquisa considerou o currículo escolar como um caminho para reforçar o propósito das relações étnico-raciais. Tal como Gomes (2025), a autora aponta as políticas públicas como imprescindíveis no fomento à leitura que fortaleça o debate racial no país. Assim, ela estabelece uma conexão entre as Leis 10.639/2003 e a Lei 13.696/2018, conhecida como Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE).

Contudo, Venceslau (2025) considera que as obras literárias negras ainda são insuficientes para uma formação de qualidade que contemple, de fato, a formação identitária dos estudantes negros.

A imagem do negro marginalizado ou representado apenas em condições precárias de trabalho, tem sido transformada, aos poucos, em alguns materiais didáticos e literários. Porém, ainda está longe de ser plenamente utilizada como um instrumento diário de professores e alunos (Venceslau, 2025, p.41).

Mesmo sendo recursos pedagógicos imprescindíveis, a autora afirma a necessidade das obras entrelaçarem em seu discurso os elementos da literatura negra: a ancestralidade, o território, a memória, a cultura e o corpo. Desta forma, ela evidencia a importância de atentarmos para as questões relativas à diversidade na formação escolar.

Para a autora (2025) há barreiras que impedem o desenvolvimento educacional e identitário das crianças negras: “a desigualdade na distribuição de livros e a falta de estímulo à leitura (Venceslau, p.42). Essas barreiras impedem, segundo a autora, que a autoestima e o pertencimento racial dos estudantes negros sofram um impacto positivo. Desta forma, ela afirma, “a literatura negra e a literatura afro-brasileira surgem como ferramentas essenciais para a valorização da identidade negra, promovendo o reconhecimento da história e cultura de povos afrodescendentes (Venceslau, 2025, p.42).

De forma conclusiva, a autora afirma que a escola, de forma ativa, necessita assumir o papel de promotora da literatura negra e da mediação das leituras que visem fortalecer a formação da identidade dos estudantes negros e promover uma educação antirracista.

O segundo trabalho, de autoria de Maria Luiza da Assunção Gomes e intitulado “A prática da leitura literária entre os estudantes infanto-juvenis em uma escola pública do



município de Conselheiro Lafaiete”, foi apresentado publicamente em fevereiro de 2025. Tendo como um dos objetivos **conhecer os hábitos de leitura** praticados pelos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa foi realizada entre estudantes matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública localizada no município de Conselheiro Lafaiete, em Minas Gerais.

A autora, leitora contumaz desde que aprendeu a ler, parte da concepção de que a leitura é uma prática social essencial para a formação do indivíduo e, portanto, deve ser explorada na educação escolarizada em práticas de letramento (Soares, 2002). Segundo ela a leitura potencializa a imaginação e a criatividade e o livro é o suporte para carregar as histórias que permitem o encontro com a fantasia e com a realidade:

Um livro para mim é um lugar onde eu posso ser quem eu quiser dentro das histórias, posso caçar uma baleia branca a bordo do Pequod, perder o juízo com Dom Quixote, navegar pelo mar de Peloponeso com Ulisses, viajar em direção às amérias com Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira ou cantar meu amor por Maria Dorotéia. Nos livros eu me perco e me encontro (Gomes, 2025, p.05)

Assim, para que todos tenham acesso a esse mundo de encantamento e vivências, a pesquisadora apontou a importância de políticas públicas que incentivem a prática da leitura literária, fomentadas em espaços sociais diversos, tal a Lei nº 10.753 de 2003, que institui a Política Nacional do Livro no Brasil.

É inegável que as políticas públicas são imprescindíveis nessa equação e estas tem sido implementadas desde o Brasil República, ainda no século XIX. Mas, as políticas públicas não são salvaguardadas se não forem as instituições a executá-las. Portanto, o aparato institucional do Estado, como as instituições de educação formal, por exemplo, são as responsáveis pelo cumprimento das ações estabelecidas por meio das leis, regulamentos e regimentos. À escola, como uma dessas instituições, cabe-lhe o papel de ensinar a leitura e a escrita, utilizando seu arcabouço didático-pedagógico fomentado por meio de teorias embasadas em inúmeros estudos e pesquisas.

Apesar de pesquisas apontarem que os brasileiros leem cada vez menos, o trabalho mostrou que as crianças, público alvo da pesquisa, gostam de ler. As respostas registradas em um questionário, apontam que as 12 meninas e os 18 meninos, com idade entre 9 e 13 anos, gostam de ler revistas em quadrinhos e as obras indicadas pelas professoras. Outro destaque da pesquisa concentra-se no lugar que a leitura ocupa na vida dos estudantes que, além de vincular

a leitura ao aprendizado da escrita, eles afirmam-na como um passatempo, mas também um remédio para o estresse do dia-a-dia. E mesmo que a escola pesquisada tenha uma biblioteca em suas dependências, os estudantes afirmaram que não faz parte da rotina escolar o uso deste espaço (Gomes, 2025).

A terceira pesquisa, apresentada publicamente em 2023, promove um debate sobre os benefícios da Literatura Infantil no ensino da Matemática, confirmando que essa união, além de possível, é lúdica e torna o aprendizado mais leve e eficaz. Intitulado “A interdisciplinaridade no ensino da Matemática por meio da literatura infantil” o trabalho de autoria de Andréia Caroline de Paula Souza, estabelece, por meio de uma pesquisa ação, um rico diálogo entre a Literatura Infanto-juvenil e os conteúdos curriculares do componente curricular Matemática.

A pesquisa propõe o estudo dos benefícios da Literatura Infantil no ensino da Matemática. Para a autora (2023) os conteúdos matemáticos ensinados na escola devem representar o interesse de aprendizagem dos estudantes aliado à técnica matemática. Contudo, ela afirma que o ensino da Matemática ainda está condicionado aos algoritmos e aos fatos fundamentais em práticas desvinculadas do cotidiano dos estudantes.

Souza (2023) afirma que o uso das obras literárias no ensino da Matemática, potencializam um processo ensino-aprendizagem profícuo e prazeroso. Usando as obras *Clact... Clact... Clact* de Liliana e Michele Iacocca (2000), *Nunca Conte com Ratinhos* de Silvana D’Angelo e Luigi Rafaelli (2011), a autora propôs uma prática pedagógica abordando conceitos de subtração, figuras geométricas planas e lateralidade.

A autora relata que na relação Literatura e Matemática é possível o desenvolvimento do raciocínio lógico, a habilidade para resolver problemas e a melhor compreensão dos textos. Além disso, Souza (2023) afirma que ao abordar conceitos matemáticos por meio de uma obra literária “contribui com a aproximação do educando com o que está sendo ministrado, diminuindo as dificuldades de compreensão do mesmo, além de desenvolver as habilidades de leitura nos jovens leitores (p. 44).”

As pesquisas se interconectam por meio da Literatura e da leitura literária, mas podemos acrescentar um elemento imprescindível para o fazer escolar: o currículo ou os currículos. Aqui falamos dos sujeitos, das práticas e das políticas que fazem essa Pedagogia viva nas vivências escolares. Como um elemento poderoso, o currículo tem em seu cerne as práticas de leitura e de escrita, pois ambos são formas de comunicação e esta se faz entre os sujeitos do processo de educação escolarizada.



Diante disso, como unir a leitura, a escrita como vistas à ruptura das práticas sociais hegemônicas, promovendo a **educação de qualidade para todos**, sem perder de vista a diversidade e as diferenças?

Para rompermos com esse ciclo de formação pouco funcional, precisamos de um currículo real que leve em consideração os saberes dos estudantes e, em consonância com conteúdos escolares e práticas pedagógicas bem planejadas, levem-nos a uma nova experiência na construção do conhecimento, sendo este repleto de significados para a vida, para a profissionalização e para a continuidade da sua formação (Dalvi, 2024).

O currículo em debate aqui, diz da ruptura das práticas escolares com as práticas de ensino para a mercantilização do saber. A transmissão dos saberes acumulados historicamente pela humanidade, permanecem como papel preponderante da escola neste currículo. Contrariamente ao que tem sido difundido no país, a educação escolarizada não pode abrir mão deste papel em prol das competências exigidas pelo mercado de trabalho que só visa a mão-de- obra subalterna e mecanizada (Dalvi, 2024).

O currículo para esta escola é aquele que, reflexivo, tem no processo formativo educacional o atendimento às demandas sociais, dentre estas a promoção da justiça social e a equidade. Entretanto, em meio ao desmonte da educação escolarizada brasileira há décadas, quais caminhos trilhar para suplantar os objetivos e interesses dos grandes empresários? Como alcançar as trilhas de uma educação progressista, de fato?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a BNCC, a prática da leitura e a formação do leitor devem possibilitar sua participação em diferentes práticas sociais, permitindo que os alunos conheçam diversos gêneros textuais, criando conexões significativas. Além disso, as estratégias de leitura devem ser inseridas de forma natural, sendo praticadas durante as atividades ou em horários direcionados exclusivamente a elas, e devem ser mediados pelo professor. Também faz parte do papel do docente oferecer aos alunos a leitura de variados gêneros textuais, utilizando métodos que os estimulem e atendam a diferentes propósitos e contextos.

Apesar do professor ser reconhecido como um dos sujeitos responsável pelo processo de incentivar e transformar seus alunos em leitores ativos, ele não pode realizar esse processo





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

sozinho. A família e a gestão da pública da educação desempenham um papel importante ao colaborar que o estudante desenvolva uma relação positiva com a leitura de livros literários.

O debate sobre a relevância da leitura na formação humana, deve ser abordado não apenas com alunos de todas as idades, mas também com toda a equipe docente, com destaque para os professores. Como já apresentado anteriormente, na formação escolar o professor é o principal responsável pela formação de alunos leitores e pela desmistificação do estereótipo de que a leitura de livros literários é tediosa.

Sem dúvida, a literatura é uma importante ferramenta para a formação de leitores críticos e reflexivos. Nesse contexto, enfatizamos o letramento literário como uma ferramenta essencial para a formação do leitor crítico-reflexivo e como consequência, promover a diversidade através das vozes literárias. Ao introduzirmos nossos alunos no universo da literatura, a diversidade de perspectivas dos autores enriquecerá o cenário literário, mas também produzirá uma compreensão da realidade humana.

A escola é uma instituição de incontestável relevância para a forma holística dos sujeitos. Os conteúdos escolares selecionados para serem trabalhados em sala de aula, devem ter objetivos de formação conceitual, atitudinal e procedural. Para assegurar a eficácia deste processo formativo, os atores da educação escolarizada devem atuar em prol de um fazer pedagógico que envolvam todos os participantes em práticas que os auxiliem a resolver situações problemas que se dão no cotidiano.

Cabe, então, aos pesquisadores levar para o campo educacional essas questões que parecem pequenas, mas são peculiares de cada grupo cultural independente de seu tamanho, formação e história. Afim de que o diálogo seja estabelecido entre os determinantes estruturais das subjetividades e objetividades dos grupos, a Literatura e a leitura literária potencializarão o exercício acurado do olhar, do ouvir, do escrever e da compreensão e interpretação da realidade social.

Enfim, as relações étnico-raciais, o ensino da Matemática e a formação de leitores proficientes, exigem que a escola assuma postura ativa na construção de uma educação eficaz, antirracista e criativa. A Lei 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares e a BNCC representam marcos legais e pedagógicos que orientam esse compromisso. Nesse cenário, a literatura se destaca como relevante suporte para a formação cidadã, permitindo que estudantes se reconheçam e valorizem suas histórias, ao mesmo tempo em que promove, junto a todos, a construção de uma sociedade mais justa e plural.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.

CÂNDIDO, Antônio. “A literatura e a formação do homem”; Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 03 de dezembro de 2012.

DALVI, Maria Amélia. Educação, literatura e resistência. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, p. 17-43, 2021.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivências**. In: EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FREIRE, Paulo. “**A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**”; 23ª edição. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1981. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 4).

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula. Leitura e Produção**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5105755/mod_resource/content/1/368122895-Geraldi-J-W-O-Texto-Na-Sala-de-Aula.pdf Acesso em: 30 set. 2025.

GOMES, Maria Luiza da Assunção. **A prática da leitura literária entre os estudantes infanto-juvenis em uma escola pública do município de Conselheiro Lafaiete** [manuscrito]/Maria Luiza da Assunção Gomes. – 2025. Orientador: Denília Andrade Teixeira dos Santos. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Minas Gerais. Campus Ouro Branco, 2025.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget**. 38. ed. Campinas, SP: Papirus editora, 1983.



LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2011.

POSTAY, Leandra. **Quando a arte é alegre: literatura e educação via Adorno.** In: Literatura e educação: história, formação e experiência / organização Maria Amélia Dalvi ... [et al.]. – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

SOUZA, Andréia Caroline de Paula. **A interdisciplinaridade no ensino da Matemática por meio da literatura infantil** [manuscrito]/Andréia Caroline de Paula Souza. – 2023. Orientador: Denília Andrade Teixeira dos Santos. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Minas Gerais. Campus Ouro Branco, 2023.

VENCESLAU, Tamires Helena de Souza Venceslau. **O discurso antirracista nas obras de literatura infantil do PNLD.** [manuscrito]/Tamires Helena de Souza Venceslau. – 2025. Orientador: Denília Andrade Teixeira dos Santos. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Minas Gerais. Campus Ouro Branco, 2025.

